

ANAIIS

II SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA 2024 dos cursos da Saúde



**II SEMANA ACADÊMICA
INTEGRADA DOS CURSOS DA
SAÚDE**

ANAIS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Marcelo Paulo Stracke

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ezequiel Plínio Albarello

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Elisabete Cerutti

Diretor Acadêmico

Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo

Alzenir José de Vargas

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo Roberto Giollo

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretora Geral

Berenice Beatriz Rossner Whatuba

Diretor Acadêmico

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Julio Cesar Wincher Soares

Diretora Acadêmica

Claudete Moreschi

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Renzo Thomas



ANAIS DA II SEMANA ACADÊMICA
INTEGRADA DOS CURSOS DA SAÚDE

09 a 13 de setembro de 2024

Frederico Westphalen - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

URI/FW – Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de
Frederico Westphalen
Departamento de Ciências da Saúde

Comissão Organizadora

Verciane Schneider Cezarotto
Caroline Ottobelli Getelina
Karim Kaiomi de Oliveira Bordignon
Luciano Panosso da Silva
Mônica Cerutti Martellet
Bibiana Martins Barasuol
Camila Pires Machado da Silva
Gustavo Mottin Rizowy

Comissão Científica

Marcia Casaril dos Santos Cargnin
Adriana Rotoli
Jessica Candaten Pacheco
Bibiana Martins Barasuol
Mariana Zancan
Camila Pires Machado da Silva
Marina Bonafé
Gustavo Mottin Rizowy

Organização dos Anais

Paula Balestrin
Jaqueline Marafon Pinheiro

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

II SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DOS CURSOS DA SAÚDE

ANAIS

Organizadoras

Paula Balestrin
Jaqueline Marafon Pinheiro



Frederico Westphalen
2024



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Paula Balestrin, Jaqueline Marafon Pinheiro
Revisão Metodológica: Responsabilidade dos (as) autores (as)
Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as)
Diagramação: Editora URI – Frederico Westph
Capa/Arte: Samuel Alex Agazzi

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da Saúde (2.: 2024 :
Frederico Westphalen, RS)
Anais [da] II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos da
Saúde / organizadoras Paula Balestrin, Jaqueline Marafon
Pinheiro. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2024.
1 recurso online. 35 p.

ISBN 978-65-89066-73-6

1. Ciências da Saúde. 2. Profissional da saúde. I. Balestrin,
Paula. II. Pinheiro, Jaqueline Marafon. III. Título.

CDU 616(063)

Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

Gestão em Saúde (GS)	6
Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde (PRS).....	8
Tecnologia e Inovação em Saúde (TIS).....	31

Gestão em Saúde (GS)

Estudo de Utilização da Classe de Antimicrobianos e Analgésicos em uma Unidade de Saúde de um Município do Sul do Brasil

Eliezer Santana Cadona¹, Ana Sara Martini Sopran¹, Verciane Schneider¹

¹Curso de Farmácia, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000.

Área: GS.

Palavras Chave: Antimicrobiano, analgésico, UBS.

Introdução

Medicamentos produzem a cura, prolongando a vida e retardando o surgimento de complicações associadas às doenças, além de facilitar o convívio com enfermidades¹. A Organização Mundial da Saúde afirma que, mais de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados incorretamente, causando morbimortalidade associada à vários fármacos, principalmente antimicrobianos² e analgésicos. O uso indevido dos antimicrobianos, pode ocasionar em interações medicamentosas, toxicidade, efeitos adversos, resistência e entre outros³. O uso inadequado de analgésicos dificulta a identificação de doenças, agrava condições clínicas estabelecidas, provoca efeitos adversos e interações medicamentosas, como problemas gastrointestinais e relacionados⁴. Assim, estudos de utilização de medicamentos podem contribuir para a instrumentalização do profissional para o reconhecimento da realidade cotidiana que envolve o uso de medicamentos⁵. O presente estudo teve por objetivo analisar o consumo de medicamentos de acordo com as dispensações de analgésicos e antimicrobianos da UBS (Unidade Básica de Saúde) de um município do sul do Rio Grande do Sul (RS).

Materiais e Métodos

Tratou-se de um estudo descritivo de corte transversal, utilizando dados obtidos através do levantamento das dispensações de antimicrobianos e analgésicos na Farmácia Central da UBS de Frederico Westphalen/RS, ocorridas durante o ano de 2023, pertencentes a Relação Municipal de Medicamentos Essenciais do município. A coleta de dados levou em consideração a Denominação Comum Brasileira (DCB), conforme princípio ativo. As variáveis quantitativas foram analisadas por meio de estatística descritiva, incluindo média e porcentagem. O processamento dos dados foi realizado utilizando planilhas do Microsoft Excel®. O estudo não necessitou de registro ou avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que foram entregues 137.909 unidades de analgésicos no período. O paracetamol 500 mg associado a codeína 30 mg foi o mais dispensado (33,43%), seguido do ibuprofeno 600 mg (29,28%) e o ácido acetilsalicílico 100 mg (29,14%). A maior parte dos pacientes eram adultos. A classe de anti-inflamatórios mais dispensada foi dos AINE's (Anti-infla-

matórios não esteroidais) cerca de 92%. A Tabela 1 apresenta os antimicrobianos mais dispensados na UBS durante o período.

Tabela 1- Medicamentos antimicrobianos dispensados na UBS central de Frederico Westphalen/RS em 2023.

Classe terapêutica/forma farmacêutica	Quantidade dispensada (unidades)	Média (%)
Amoxicilina 500mg+clavulanato de potássio 125 mg (cp)	22.088	29,45
Amoxicilina 250mg/5ml+clavulanato de potássio 62,5mg (suspensão)	265	0,35
Amoxicilina 500mg(cp)	10.832	14,46
Azitromicina 500mg(cp)	6.750	9,01
Azitromicina 600mg(cp)	418	0,56
Cefalexina 500mg (cp)	14.555	19,42
Cefalexina 250mg/5ml (suspensão)	270	0,36
Ciprofloxacino, cloridrato 500mg (cp)	5.809	7,75
Metronidazol 100mg/g (gel vaginal)	164	0,22
Metronidazol 250mg(cp)	5.737	7,65
Metronidazol 400mg(cp)	3.421	4,57
Nitrofurantoina 100mg(cp)	2.798	3,73
Norfloxacino 400mg(cp)	1.286	1,72
Neomicina 5mg + bacitracina 250 UI/g(pomada)	513	0,68
Neomicina + polimixina b + fluocinolona + lidocaína (solução otológica)	48	0,06
Total	75.533	100%

Medicamentos da classe das penicilinas foram os mais dispensados (44,7%), seguido das cefalosporinas (19,63%) e quinolonas (13,10%). Destaca-se o uso de amoxicilina isolada ou associada ao clavulanato de potássio.

Conclusões

Estes dados evidenciam padrões específicos de prescrição na comunidade de Frederico Westphalen e região. Assim, permite-se identificar inadequações ao consumo, fornecendo-se dados aos gestores dos serviços de saúde. Salienta-se a importância contínua de políticas e práticas que promovam a prescrição responsável e educação aos profissionais e pacientes.

¹MOREIRA, T. de A., et al. **Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200025, 2020.

²WORLD HEALTH ORGANIZATION, QUALITY ASSURANCE AND SAFETY OF MEDICINES TEAM. **The safety of medicines in public health programmes: pharmacovigilance an essential tool.** Geneva, 2006.

³SANTANA K, et al. **O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v.9, n.1, Abr, 2018

⁴LIMA, M. M., et al. **Riscos da automedicação.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 4, p. 212-219, 2019.

⁵LEITE, S. N., et al. **Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina.** Revisão, 2008.

Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde (PRS)

Assistência de Enfermagem Frente a Mulher em Abortamento.

Amanda Rodrigues¹, Ana Luiza Z. Meneghetti², Andressa W. da Silva³, Damili R. Schmitt⁴, Igor A. Magalski⁵, Caroline Ottobelli Getelina⁶

a101857@uri.edu.br¹, a102368@uri.edu.br², a102189@uri.edu.br³, a102505@uri.edu.br⁴, a102449@uri.edu.br⁵, caroline@uri.edu.br⁶.

Área: PRS

Palavras Chave: Aborto, mulher, enfermagem, saúde, Brasil.

Introdução

O aborto é a descontinuação extemporânea da gravidez e pode ser praticado em duas vertentes, de forma voluntária e involuntária. De maneira histórica, tem-se registro que em 476 d.c. já eram realizados abortos, dos quais utilizavam ervas e outros frutos naturais, vindos do conhecimento ancestral, que facilitavam o procedimento e não causavam danos permanentes às mulheres. Atualmente, no Brasil, o aborto só é permitido em três casos: casos de estupro, risco de morte para a gestante e feto diagnosticado com anencefalia fetal. Conforme os dados encontrados no DATASUS/2024 de Janeiro de 2008 a Março de 2024 foram registrados 134.375 abortos e de Janeiro de 2023 a Março de 2024 tem-se registro de 8.874 abortos, no Brasil. Contudo ainda tem-se certa controvérsia na estimativa correta dos números de abortos ocorridos no país, devido a carência de dados nos sistemas de informações e realização de , abortos ilegais, os quais não são notificados. O papel do enfermeiro e dos serviços de saúde frente ao aborto é fundamental, de modo a ajudar a mulher neste momento, acolhendo-a, apoiando-a para que entenda todo o processo, sendo atendida por uma equipe multiprofissional ética, humana, que respeite sua decisões, minimizando, assim, sua dor e ansiedade.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura para elaboração de atividades acadêmicas na disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher - A do curso de enfermagem URI/FW, em que buscou-se explorar os aspectos históricos, dados estatísticos, assistência dos serviços de saúde e papel do enfermeiro frente ao aborto.

Resultados e Discussão

O aborto representa um grave problema de saúde pública, sendo uma das causas principais de morte materna no país. Esse contexto traz junto consigo complicações emocionais pelo sentimento de culpa, por não conseguir levar adiante a gestação, e de perda, além das complicações físicas, como por exemplo as alterações no sistema reprodutivo. Para muitas mulheres, o abortamento resulta de necessidades não satisfeitas de planejamento reprodutivo, envolvendo a

falta de informação sobre anticoncepção, dificuldades de acesso aos métodos, falhas no seu uso e ausência de acompanhamento pelos serviços de saúde (BRASIL, 2005).

O enfermeiro, como profissional de saúde e frente a situação, tem como papel fundamental orientar a paciente sobre a prevenção do aborto, auxiliando com práticas de promoção a saúde, as quais visam orientar a paciente com métodos de cuidados (alteração da PA – monitorização, cuidados com a alimentação) e orientação para os possíveis sinais de aborto (dor em baixo ventre, sangramento vaginal), também auxiliar as pacientes quanto ao planejamento reprodutivo e o uso de métodos contraceptivos. Após o ocorrido, a enfermagem precisa auxiliar nos cuidados para prevenir possíveis infecções, fornecer apoio emocional e todo suporte necessário, acionar serviço de psicologia, visando sempre preservar a mulher e garantindo seus direitos sem deixar que suas opiniões pessoais interfiram na escolha da paciente (UFRJ, 2011) (BRASIL, 2005).

Conclusões

Conclui-se assim, que o aborto é um problema de saúde pública no Brasil, onde acarreta em problemas físicos, principalmente quando realizado de maneira ilegal, e psicológicos na mulher. De modo que, a necessidade de serviços e profissionais habilitados para realizar essa assistência seja fundamental para um melhor desfecho do caso/da situação.

Agradecimentos

Queremos expressar nossa sincera gratidão ao incentivo e apoio dado pela professora Caroline Ottobelli Getelina para realização deste trabalho.

Esteves A. P; Leite, H., Maternidade-Escola UFRJ, 2021.

Brasil, Ministério da Saúde, Atenção Humanizada ao Abortamento: norma técnica, 2005.

Brasil, Ministério da Saúde, Morbidade Hospitalar do SUS, 2024.

CARDOSO, B.B; VIEIRA, F. M. S. B; SARACENI, V., Cad. Saúde Pública 36 (Supl 1), 2020.

PEREIRA, A. J., Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2018.

Acupuntura e Hipertensão Arterial Sistêmica: uma nova fronteira no tratamento não farmacológico

Letícia Stiehl Cezar¹, Marcia Casaril dos Santos Cargnin²

a103806@uri.edu.br¹, marciacasaril@uri.edu.br²

Área: PRS



Acupuntura, DCNT, Hipertensão Arterial Sistêmica, Tratamento

Introdução

A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e estimula pontos espalhados por todo o corpo, ao longo dos meridianos, por meio da inserção de finas agulhas filiformes metálicas, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de agravos e doenças. (BRASIL, 2023).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), multifatorial e caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial (PA). (Barroso et al. 2020), sendo um dos principais fatores de risco modificáveis para morbidade e mortalidade em todo o mundo. (FEITOSA et al, 2024). No Sistema Único de Saúde (SUS), a MTC, incluindo a acupuntura, é usada como complemento ao tratamento convencional. A acupuntura oferece abordagens distintas da medicina convencional no manejo de doenças crônicas, como a HAS (SALLES et al., 2011). Logo, este trabalho visa explorar novos conhecimentos sobre o uso da acupuntura no tratamento da HAS.

Métodos

Trata-se de uma revisão da literatura, incluindo documentos publicados pelo Ministério da Saúde e artigos publicados na SciELO relacionando a acupuntura como tratamento não farmacológico no controle da HAS.

Discussão

A acupuntura é uma abordagem terapêutica não farmacológica recomendada para uso no SUS. (PAIVA et al., 2021). É uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de

forma integrada com outros recursos terapêuticos (BRASIL, 2006). A portaria nº 971 de 2006, aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS recomendando a implementação da MTC, reconhecendo a acupuntura como um sistema que pode oferecer tratamento não farmacológico, como em casos de HAS, ajudando a reduzir sintomas. Ademais, a portaria visa a formulação de políticas na área e o desenvolvimento de estudos científicos para aprimorar o conhecimento sobre a segurança, eficácia e qualidade dessa técnica, já que ela ainda é pouco explorada. Logo, a acupuntura beneficia o tratamento da HAS, por meio de acuponto que colabora como uma terapia complementar mas que não substitui o tratamento convencional, somente auxilia no controle de fatores de risco para a HAS. Em 2018, foi realizado um ensaio clínico randomizado controlado por placebo com pacientes hipertensos, divididos em dois grupos: grupo 1 (acupuntura tradicional) e grupo 2 (acupuntura sham). O grupo 1 recebeu tratamento com acupuntura tradicional chinesa usando agulhas em pontos específicos (IG4, PC6, C7, F3 e VG20), enquanto o grupo 2 recebeu acupuntura em pontos não definidos dos meridianos. Os resultados, estatisticamente, mostraram-se eficazes na redução da PA, nos grupos de intervenção, por meio do acompanhamento da PA, demonstrando benefícios significativos da acupuntura em pacientes com HAS.

Conclusão

Infere-se que a acupuntura pode ser eficaz no controle da HAS, merecendo uma investigação mais aprofundada. Assim, se tornará uma alternativa benéfica no tratamento das DCNT, oferecendo efeitos complementares importantes para pacientes hipertensos.

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. *Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020*. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658-, 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção

Projeto Integrador: Ansiedade e Saúde Mental de Adolescentes.

Ana Luiza Zanata Meneghetti¹, Adriana Rotoli².

a102368@uri.edu.br¹, rotoli@uri.edu.br².

Área: PRS

Palavras Chave: Ansiedade, adolescentes, saúde, promoção.

Introdução

A ansiedade é uma reação emocional que pode estar presente em qualquer momento da vida e ser causada por diferentes situações (BRASIL, 2022). Assim, este projeto, desenvolvido em Outubro de 2023, buscou promover a saúde de adolescentes, do ensino fundamental, normal e médio do Instituto Estadual de Educação Borges do Canto (IEEBC), da cidade de Palmeira das Missões/RS. Por meio de um modelo dinâmico de palestra dividido em 4 momentos distintos. Os resultados obtidos, mediante ao desenvolvimento da dinâmica, nos mostrou a importância de trabalharmos sobre a saúde mental e de como devemos desenvolver uma melhor forma de trabalharmos e conversarmos sobre o assunto com os jovens, sendo observado a presença de diversos “problemas” relacionados a relacionamentos, ao indivíduo em si e a sociedade em que vivemos.

Materiais e Métodos

Trata-se de um projeto, desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador II, realizado no Instituto Estadual de Educação Borges do Canto (IEEBC) da cidade de Palmeira das Missões/RS, no dia 03 de Outubro de 2023, com turmas do ensino fundamental, normal e médio, 7ºano ao 3ºano, com adolescentes entre 12 a 18 anos, com a participação de 16 turmas e cerca de 255 alunos. Sendo organizados cinco encontros distintos para conciliar todas as turmas e, assim, apresentando 4 momentos distintos cada: 1º apresentação de slides, 2º meditação, 3º dinâmica e 4º mensagem.

Descrição dos momentos: 1º Realizado uma revisão da literatura e busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Ministério da Saúde (MS) para elaboração da apresentação em slides; 2º Prática de meditação elaborada juntamente com a Professora Jaqueline Marafon Pinheiro e guiada pela autora do projeto; 3º Realizada entrega de balão (para que estourassem) e papel (escrevessem uma mensagem) para desabafo; e 4º Emitida a mensagem a partir de um áudio motivacional encontrado na internet, o qual referia-se a vida e ansiedade.

Resultados e Discussão

O resultado do projeto deu-se a partir da dinâmica, onde a partir das mensagens ali deixadas, foram desenvolvidos grupos a partir de uma classificação, onde cada

fala/escrita se encaixava melhor. Foram elaborados 30 grupos para conseguirmos realizar tal classificação. Segue figura:

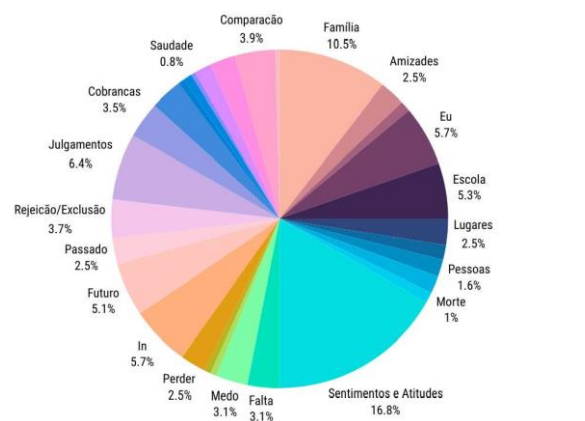


Figura 1. Gráfico da classificação por grupos das mensagens.

Foi observado a presença de diversos “problemas” relacionados a relacionamentos, ao indivíduo em si e a sociedade em que vivemos. De modo a ficar evidente a necessidade de atenção e conversa sobre as situações e problemas encontrados durante a vida, para essa faixa etária.

Conclusões

Conclui-se, assim, que a ansiedade afeta de maneira evidente nossos jovens e que devemos abrir um espaço de fala, onde se sintam à vontade para expressar seus anseios, ajudando-os assim a não se tornarem adultos doentes e prejudicados pela ansiedade e seus efeitos.

Agradecimentos

Quero expressar minha sincera gratidão ao incentivo e apoio dado pela professora Adriana Rotoli para realização deste projeto. Além de agradecer ao IEEBC e a Professora Coordenadora Ana Raquel Foresti pela oportunidade de desenvolver esse projeto muito especial com seus alunos.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transtornos de Ansiedade Podem Estar Relacionados a Fatores Genéticos, 2022.

Atuação da Equipe de Enfermagem frente o período de Golden hour

Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister¹; Cleiton Castanho de Sampaio²; Caroline Ottobelli Getelina³

a099216@uri.edu.br¹, a100031@uri.edu.br², caroline@uri.edu.br³

Área: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde (PRS)

Palavras Chave: Golden hour, recém-nascido, parto, enfermagem.

Introdução

Após o período gestacional, o nascimento é um dos momentos mais aguardados pela mãe e família e deve seguir rigorosamente o conceito de humanização, pois, os cuidados ofertados durante esse momento impactarão diretamente o desenvolvimento materno infantil. A primeira hora de vida, também conhecida como “hora ouro” ou “Golden Hour” trás em sua prática múltiplos benefícios, os quais são preconizados pelo Ministério da Saúde, visando um atendimento qualificado e digno, baseado em evidências científicas, tanto para a puérpera como para o recém-nascido (RN). Esse momento viabiliza o estabelecimento de vínculo entre a mãe e o bebê e promove o seu aquecimento através do contato direto com a pele da mãe, promovendo a estabilização da frequência cardíaca e respiratória bem como redução do choro e estresse do neonato, devendo ser realizada em todos os casos de recém-nascidos saudáveis (NEPOMUCENO, 2023).

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura elaborada com base nas atividades acadêmicas desenvolvidas junto à disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher do curso de graduação em enfermagem da URI/FW.

Resultados e Discussão

Existem alguns fatores que interferem diretamente no decurso da realização da Golden Hour, a exemplo da assistência diminuída, omissão dos profissionais atuantes, inexistência da criação de protocolos institucionais que priorizem a prática do contato pele a pele e a escolha da via de parto, bem como, a falta de informação e incentivo do protagonismo da puérpera no planejamento e execução do trabalho de parto. É de suma importância

ressaltar que as orientações a respeito dos benefícios da prática da Golden Hour devem ser trabalhados pelo enfermeiro com a gestante desde o início das consultas de pré-natal, preparando a mulher durante o período gestacional, conscientizando-a acerca de seus direitos, os quais são assegurados através da elaboração do plano de parto, e garantem dentre outras coisas, o momento do primeiro contato com o bebê, que deve ser respeitado e executado sempre que o binômio apresentar estabilidade hemodinâmica, além de proteger a mãe e o bebê da ocorrência de violências e intervenções desnecessárias que podem ser traumáticas para ambos. O plano de parto também pode assegurar o clampeamento tardio do cordão, visto que, estudos elucidam que este ato reduz os riscos de mortalidade precoce a partir da manutenção do sistema circulatório do recém-nascido garantidos pelo clampeamento do cordão umbilical no momento adequado. Outro benefício substancial que se dá no momento da hora ouro é o estímulo do reflexo de sucção, que provoca respostas hormonais na mãe acarretando no aumento da secreção dos hormônios ocitocina e prolactina. (NEPOMUCENO, 2023).

Conclusões

Ao analisar o papel do enfermeiro frente a golden hour, é nítido que os cuidados ofertados à gestante desde o pré-natal até o momento do nascimento envolvem também o recém nascido, na primeira hora de vida, desempenhando um papel relevante no desenvolvimento materno-infantil.

Agradecimentos

Agradecemos a professora Caroline Ottobelli Getelina pelo apoio e atenção para a realização deste trabalho.

NEPOMUCENO, Isadora. Golden Hour - Benefícios para o binômio mãe-filho e atuação da equipe de enfermagem: Uma revisão integrativa. Conexão Ciência, Minas Gerais, vol.18, N°3, p. (89 a 103), 2023.

O papel da enfermagem frente aos cuidados com a pessoa idosa no contexto da Atenção Primária à Saúde

Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister¹, Milena Lais Sippert², Eduardo Petrikoski³, Marines Aires⁴

a099216@uri.edu.br¹, a099129@uri.edu.br², a096543@uri.edu.br³, maires@uri.edu.br⁴

Área: Promoção, prevenção e reabilitação em saúde (PRS).

Palavras Chave: População idosa, Atenção Primária à Saúde, promoção da saúde.

Introdução

Constata-se por meio do Censo Demográfico realizado no ano de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aumento da população envelhecida (65 anos ou mais) em cerca de 57,4% em doze anos, sendo neste mesmo ano avaliado o total em 10,9% da população brasileira.¹ Em concordância, no mesmo instante em que há esse aumento de pessoas idosas, os serviços de saúde enfrentam elevada prevalência de doenças crônicas, infecciosas e de razões extrínsecas, que por sua vez, não devem restringir as atuações da enfermagem unicamente ao processo de doença, mas à construção de um ambiente que visa funcionalidade e qualidade de vida das pessoas em processo de envelhecimento.² Sendo assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada como nível preferencial para acompanhar as condições de saúde da população idosa, isto inclui a prevenção de doenças e agravos, promoção e proteção da saúde objetivando o envelhecimento ativo e saudável, nos aspectos neurocognitivos, físicos e emocionais. Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) publicou no ano de 2006 o Caderno de Atenção Básica, que orienta os profissionais da área com relação ao acolhimento e assistência à pessoa idosa. Objetiva-se por meio desta pesquisa abordar a assistência da equipe de enfermagem, junto a população idosa usuária da Atenção Primária à Saúde.³

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura elaborada com base nas atividades das disciplinas de Saúde do Idoso e Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem URI/FW.

Resultados e Discussão

Ao analisar os protocolos, manuais e diretrizes que abordam as orientações do cuidado com a população idosa, identificou-se alguns fatores fundamentais para a oferta de uma assistência integral e efetiva a este público, isto é, quesitos subjetivos do processo de envelhecimento,

entrosamento entre equipe multiprofissional ligante a rede básica e à sistemas de referência, acesso dos idosos à variáveis complexidades de atenção à saúde e oferta de qualificação através de educação permanente em saúde com os trabalhadores que prestam cuidados com os idosos.⁴ Sob esse viés, é inquestionável que acolhimento é uma importante ferramenta para uma maior resolubilidade das necessidades destes indivíduos por possuir características de humanização e organização dentro do serviço de saúde, visto a compostura de receber à todos que buscam atendimento de maneira a ouvir e pactuar resoluções propícias juntamente ao usuário, viabilizando a efetivação de procedimentos ambulatoriais quando necessários, imunizações, verificação de índices vitais, visitas domiciliares, grupos de educação em saúde, elaboração de relatórios, solicitação de insumos médico hospitalares e exames.²

Conclusões

Diante disso, é imprescindível que os profissionais da saúde necessitam de conhecimentos científicos e legislativos atualizados sobre as especificidades deste grupo populacional, para alcançar a resolutividade e suprir as demandas do cuidado. Para isso, faz-se necessário investimentos em recursos humanos, na educação permanente, padronização e implementação de condutas relacionadas à saúde do idoso. São ações necessárias para qualificar e promover melhorias na implementação de diretrizes clínicas na prática dos profissionais de saúde.

¹ Brasil. Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. IBGE, 2023.

² DE OLIVEIRA FERNANDES, MT; PEREIRA CALDAS, C.; MARIA SOARES, S. Relações de enfermagem para o cuidado de idosos em atenção primária. Revista Uruguia de Enfermagem, v. 2, 2022.

³ PLACIDELI, Nádia, et.al. Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. Revista de Saúde Pública, 2020.

⁴ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica n.º 19. Série A, Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF, 2006.

Diabetes Mellitus Tipo II: Explicação acerca da patologia

Ana Cassia Barratto¹, Kevin de Oliveira dos Santos¹, Letícia Bonatti Cavalin¹, Verciane Schneider Cezarotto¹

¹Curso de Biomedicina, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000

ÁREA: PRS

Palavras Chave: Diabetes, doença, prevenção, tratamento.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) faz parte do conjunto de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), sendo um problema de saúde pública brasileira que merece atenção não apenas dos profissionais da área da saúde, mas da população em geral (PIMENTEL, 2018)

Essa patologia caracteriza-se por sintomas e sinais em que ocorre o comprometimento da metabolização de gorduras, carboidratos e proteínas por consequência de diferentes mecanismos dependendo do tipo de Diabetes, o qual pode ser principalmente classificado em DM tipo 1; DM tipo 2; e outros tipos de Diabetes, como também Diabetes Gestacional. (CASTRO, 2021; MARASCHIN, 2010)

O aumento da prevalência do diabetes está associado a diversos fatores, como rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário, maior frequência de excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional e, também, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes. (Sociedade Brasileira de Diabetes-SBD, 2019)

Assim, a educação em saúde tem sido uma estratégia fundamental no que diz respeito à promoção do autocuidado e controle de doenças crônicas degenerativas, como a diabetes mellitus. (LUZ et al., 2022).

Materiais e Métodos

A apresentação do presente ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, do município de Frederico Westphalen a partir da autorização da direção da referida escola.

O público alvo foram 17 alunos do primeiro ano do ensino médio com idades entre quinze e dezoito anos.

O assunto foi explanado de forma expositiva, por meio de slides, material ilustrativo. Complementando o conhecimento teórico foi realizado um game, visando a fixação do conteúdo abordado de forma lúdica.

Também foi realizada a prática de testagem da glicose através de um glicosímetro, lanceta e fitas reagentes.

Resultados e Discussão

Segue na sequência a resposta do público no qual foi muito satisfatória, pois os mesmos colaboraram e interagiram no jogo de perguntas e respostas e, ao final da apresentação, vários alunos se voluntariaram para medir a glicemia. Segue na sequência o registro da atividade, bem como o resultado do questionário.

Casos de Diabetes na família.	5 de 17 pessoas responderam que sim.
Pessoas que conhecem algum diabético usuário de insulina?	9 de 17 pessoas responderam que sim.
Nível de conhecimento do público referente a DM-2 antes da apresentação.	8 responderam ruim e 9 responderam médio. Nenhum respondeu bom, nem excelente.
Indivíduos que realizam exames de rotina.	5 responderam que realizam e os outros 12 não realizam.
Nota da apresentação.	Dez notas 10, duas notas 9, uma nota 7 e quatro não responderam.

Tabela 1. Questionário aplicado aos alunos.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se com base nos dados mensurados na realização do trabalho, que apesar do Diabetes ser uma patologia conhecida, grande parte da população não apresenta conhecimentos necessários no que diz respeito às diferenças entre os tipos de diabetes, sintomas, tratamento, cuidados e possíveis consequências da não adesão ao tratamento.

Ademais, verificou-se que o trabalho obteve êxito para a finalidade proposta.

CASTRO, R. M. F. et al. Diabetes mellitus e suas complicações - uma revisão sistemática e informativa. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n.1, p. 3349-3391, jan./feb. 2021.

LUZ, H. D. H. et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO A PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2. Sinapse Múltipla, PUC Minas Betim, v.11, n.1, p. 35-47, jan./jul. 2022.

MARASCHIN, J. F. et al. Classificação do Diabetes Mellito. Arq. Bras. Cardiol., 2010.

PIMENTEL, I. Taxa de incidência de diabetes cresceu 61,8% nos últimos 10 anos. Fiocruz. Fev. 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/taxa-de-incidencia-de-diabetes-cresceu-618-nos-ultimos-10-anos>>. Acesso em: 07 set. 2022.

SBD. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2022. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/>>. Acesso em: 23 set. 2022.

Envelhecimento Saudável: Revisão da Literatura.

Ana Luiza Zanata Meneghetti¹, Andressa Weber da Silva², Marínes Aires³

a102368@uri.edu.br¹, a102189@uri.edu.br², maires@uri.edu.br³.

Área: PRS.

Palavras Chave: *Idoso, saúde, fortalecimento, envelhecimento.*

Introdução

As experiências de manter o bem-estar e/ou de lidar com o adoecimento são constantes na vida daquelas que enfrentam o envelhecimento, sendo necessário promover a saúde e estimular comportamentos movidos à manutenção da autonomia e ao envelhecimento bem sucedido (SILVA A. e SANTOS I., 2010).

Em 2022, segundo o IBGE, a população idosa representava 13,9% da população mundial e, em 2100, a expectativa é que esse percentual se aproxime de 40%. Para tal feito, alguns termos foram adotados pela OMS para descrever essa conquista, assim como: envelhecimento bem sucedido, envelhecimento ativo, e o mais recente, envelhecimento saudável, que levam como peça fundamental, a saúde. (TAVARES et al, 2017).

Assim, o presente trabalho buscou conhecer mais sobre o envelhecimento ativo e como ele impacta no envelhecimento populacional e a atuação do enfermeiro frente ao processo de envelhecimento.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura para elaboração de atividades acadêmicas juntamente a disciplina de Atenção Integral à Saúde do Idoso A em que buscou-se explorar o envelhecimento ativo, o impacto no envelhecimento populacional e sua influência frente aos serviços de saúde.

Resultados e Discussão

Atualmente, em uma sociedade que está voltando aos poucos a ter uma vida mais saudável e menos sedentária em seu cotidiano, podemos observar a importância da inserção do idoso nesse novo estilo de vida, voltado principalmente para a atividade física, a qual se torna crucial o fortalecimento muscular, e na realização de tarefas simples do dia-a-dia, como no uso do vaso sanitário e subir escadas, com a finalidade de possibilitar uma maior estabilidade aos movimentos que proporcionam independência e autonomia a essa faixa etária.

O envelhecimento saudável é um processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada (TAVARES et al, 2017). Assim, a capacidade funcional vem a ser a associação entre as características físicas e psicológicas, o contexto de vida e as relações sociais do

indivíduo, sendo o bem-estar definido como singular e individual. Contudo, o envelhecimento saudável também se faz relevante para aqueles idosos que convivem com doenças diariamente, visando uma melhor forma de vivenciar o envelhecer. Algumas doenças, assim como no caso da insuficiência cardíaca congestiva (ICC), que exige após o diagnóstico, passaram a ter como tratamento o repouso absoluto para diminuição dos sintomas, atualmente, alguns estudos já apontam que a realização de atividades físicas, de maneira mais cômoda, auxiliam na numa melhor circulação e oxigenação sem afetar rigorosamente as funções do coração (FILHO, 2006).

Referente a atuação do enfermeiro, o qual desempenha um papel fundamental na promoção de saúde, tem como principal objetivo desenvolver a autonomia desse indivíduo, incentivar o mesmo nas questões de autocuidado para promover uma melhor qualidade de vida. Além de incentivar a prática de atividades físicas, o enfermeiro também pode orientar que realize as vacinas recomendadas para faixa etária, a convivência com demais idosos como nos grupos da terceira idade e também no planejamento de uma dieta nutritiva que atenda suas necessidades (CARDOSO et al, 2021).

Conclusões

Conclui-se, assim, que o envelhecimento saudável é um modo de se envelhecer, onde a pessoa pode começar a construí-lo ainda na fase adulta e se permitir uma maior autonomia com a chegada da velhice. Ainda, esse estilo de vida influencia na saúde de forma a reduzir chances do desenvolvimento de patologias ou retardá-las, e desenvolver habilidades para lidar de uma melhor forma com as doenças presentes em sua vida.

Agradecimentos

Queremos expressar nossa sincera gratidão ao incentivo e apoio dado pela professora Marínes Aires para realização deste trabalho.

Santos, I; Silva A. C. S, Texto Contexto Enferm, 745-53, 2010.

Filhos, W. J, Rev. bras. Educ. Fis. Esp, v.20, p.73-77, 2006.

Tavares R. E; et al, Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 2017,889-900

Cardoso, R. B; et al, Rev Bras Enferm. 2022, 75(1):e20200373

Meditação como terapia: aplicações da Medicina Alternativa e Complementar (MAC) no tratamento da ansiedade

Jaqueline Marafon Pinheiro¹, Letícia Stiehl Cezar², Milla Klimiuk³

Jaqueline@uri.edu.br¹, a103806@uri.edu.br², a103709@uri.edu.br³

Área: PRS

Ansiedade, Meditação, MAC, PICS, Tratamento

Introdução

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) fazem parte de um amplo conjunto de práticas de atenção à saúde. As PICS integram e complementam tratamentos convencionais, contribuindo para a identificação das causas e melhoria de sintomas que afetam o bem-estar das pessoas, inclusive para problemas crônicos de saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (MS), a incorporação de práticas de MAC na unidade básica de saúde fortalece os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2005).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a meditação é entendida como prática integrativa e complementar: aquela utilizada para prevenção e tratamento de condições de saúde crônicas e não crônicas, tendo natureza não medicamentosa (alternativa), representando ferramenta terapêutica aliada ao cuidado convencional ofertado, mas não substitutiva dele, com foco para a atenção primária. Sua implantação no SUS se deu em 2006, com aprovação da Portaria GM/MS nº 971, em 03 de maio do mesmo ano, sob o nome de Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). (BONFIM, V. G. A., 2022).³

A ansiedade caracteriza-se como um sentimento vago e desagradável de medo e apreensão, associado a tensão ou desconforto derivado da antecipação de um perigo, de algo desconhecido ou estranho. Todo ser humano possui ansiedade em níveis naturais (Mayer, 2017). Entretanto, ela pode ocorrer de forma exacerbada e ser considerada patológica quando suas manifestações são exageradas e desproporcionais em relação ao estímulo. (DSM-5, 2014)

A melhoria na saúde mental das pessoas que praticam a meditação pode surgir de uma variedade de benefícios associados à prática. Portanto, a meditação pode ser recomendada para indivíduos com depressão e ansiedade de forma complementar, como parte de sua reabilitação, para ajudar a manter uma melhor qualidade de vida a longo prazo. (PNPIC - Ministério da Saúde, 2020)

Métodos e Discussão

O seguinte resumo baseia-se em revisões da literatura, incluindo artigos publicados e demais materiais, acerca dos benefícios da meditação como prática integrativa e complementar, como tratamento não farmacológico, muito significativo no controle da ansiedade.

Ressalta-se, por meio da revisão, que a utilização de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como a meditação, tem vários benefícios no tratamento da ansiedade, além de ser recomendada para o alívio dos seus sintomas. Evidências também apontam eficácia da prática na diminuição do abuso de álcool e outras drogas, bem como no auxílio de diversas condições físicas e psiquiátricas de indivíduos saudáveis.

Conclusão

Conclui-se que os transtornos de ansiedade são muito comuns no cotidiano dos indivíduos, sendo manifestados tanto por sinais físicos quanto mentais. Conforme ressaltado, o uso da meditação, como uma ferramenta terapêutica não farmacológica implementada pela MAC, desempenha resultados positivos no tratamento e na busca do bem-estar desses indivíduos. Por conseguinte, a meditação traz, dentre os inúmeros benefícios, uma mudança radical na saúde mental de todos os indivíduos que têm alterações em sua vida devido à ansiedade, bem como para avanço da qualidade de vida dos mesmos e redução do estresse.

NETO, José Antonio Chehuen et al. Uso e compreensão da medicina alternativa e complementar pela população de Juiz de Fora. HU Revista, v. 36, n. 4, 2010.

DE VASCONCELOS BONFIM, Andrew Gomes. Implantando grupos de meditação mindfulness para o cuidado na atenção primária. Revista de Saúde Dom Alberto, v. 9, n. 1, p. 50-64, 2022.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. Transtornos de ansiedade. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.

Ministério da Saúde. INFORME DE EVIDÊNCIA CLÍNICA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE Nº03/2020. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília - DF. 2020

PEIXOTO, J. L., Guimarães, B., Pires, M. D., & Almeida Júnior, I. A. J. Efeitos da meditação sobre os sintomas da ansiedade: uma revisão sistemática. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 2021.

Oftalmia Neonatal: Enfermagem na laboração de cuidados profiláticos

Milena Lais Sippert¹, Larissa Romitti², Rafaela Fogaça Langner³, Caroline Ottobelli Getelina⁴

a099129@uri.edu.br¹, a094412@uri.edu.br², a100635@uri.edu.br³, caroline@uri.edu.br⁴.

Área: Promoção, prevenção e reabilitação em saúde (PRS).

Palavras Chave: Oftalmia neonatal, profilaxia, enfermagem.

Introdução

A oftalmia neonatal é definida como uma conjuntivite (inflamação da conjuntiva que envolve o globo ocular) que se apresenta nos primeiros vinte e oito dias de vida do recém nascido, associada a etiologias químicas, bacterianas ou virais, ou seja, são contraídas através da aproximação de substâncias tóxicas na região ocular, pela ascensão da infecção intra útero, ou pelo contato no momento do parto com secreção genital materna que estão contaminadas por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que não foram tratadas corretamente durante a gestação.¹ Considerada como um agravo na saúde neonatal, a oftalmia pode se manifestar por meio de secreções purulentas de pequena ou grande quantidade, edema nas pálpebras, equimose, e em casos mais graves perfuração do globo ocular e cegueira.² No ano de 1880, o médico Carl Credé introduziu a profilaxia da contaminação da infecção através do uso de Nitrato de Prata a 1%, tendo em vista os altos índices de cegueira em bebês. No momento presente, este composto químico vem sendo interrogado, tendo em vista o crescimento de tipos de patógenos, as reações ao contato com os olhos do recém nascido (ardor, irritação e algia) e as complicações de conservação. Em consideração à esses fatores, o Ministério da Saúde através da nota técnica nº 11/2024, orienta aos profissionais da saúde o uso de iodopovidona 2,5%, eritromicina 0,5% e tetraciclina 1%, sendo que o uso de Nitrato de Prata deve ser somente na ausência dos mencionados previamente.³ O estudo objetiva analisar bibliografias recentes com vista a compreender acerca da oftalmia neonatal e os devidos cuidados profiláticos e a sua significância, que devem ser realizados com o recém-nascido pela equipe de enfermagem.

Materiais e Métodos

Refere-se a um estudo de cunho descritivo e bibliográfico, por meio de revisão da literatura.

Resultados e Discussão

Apesar da existência de métodos farmacológicos para precauções, a prevalência

de episódios de oftalmia neonatal no Brasil são consideráveis, sendo sua maior predominância relacionada ao nível educacional da população, condições socioeconômicas, devido à dificuldade de acesso ao tratamento, como também, a realização de práticas de promoção e prevenção pela enfermagem, principalmente no pré-natal abordando a importância de recurso terapêutico em diagnósticos de ISTs, e a disseminação da relevância da profilaxia do recém-nascido.⁴ Enfatiza-se portanto, o desempenho da equipe de Enfermagem na execução de cuidados primordiais nos primeiros instantes de vida do recém nascido, entre eles, a profilaxia da oftalmia neonatal, a qual demanda conhecimentos científicos atualizados e práticas pertinentes para redução da perda visual em crianças, considerado uma política global na saúde ocular. Contudo, cautelas sobre a infecção não se restringem somente ao centro obstétrico, mas também, ações preventivas desenvolvidas durante a gestação por meio da Atenção Primária à Saúde, com vista em controlar as ISTs e promover um cuidado efetivo, de qualidade e integralizado.⁵

Conclusões

Em face do exposto, torna-se indispensável a constante atualização da equipe de enfermagem frente à conhecimentos técnicos científicos relacionados à oftalmia neonatal, envolvendo a clínica geral da infecção e o manejo essencial frente a situações que definem a qualidade da saúde visual de um ser humano que pode ter desfechos para toda vida.

Referências

¹Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Nota técnica-Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica. Diretoria 2021-2023.

²Manual MSD. TESSINI, Brenda L. Conjuntivite neonatal, 2022.

³Brasil. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 11/2024 CACRIAD/CGACI/DGCI/SAPS/MS. 2024.

⁴Departamento Científico de Neonatologia. Sociedade Brasileira de Pediatria. Profilaxia da Oftalmia Neonatal por Transmissão Vertical. Nº 9, Dezembro de 2020.

⁵DUARTE, Fernanda Carla Pereira, et.al. Conhecimento e prática de profissionais de enfermagem sobre profilaxia da oftalmia neonatal. 2019.

Resistência Antimicrobiana

Ana Cassia Barratto¹, Kevin de Oliveira dos Santos¹, Letícia Bonatti Cavalin¹, Verciane Schneider Cezarotto¹

¹Curso de Biomedicina, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000

ÁREA: PRS

Palavras Chave: Resistência, antimicrobianos, medicamentos.

Introdução

A Resistência a Antimicrobianos (AMR) é um grave problema de saúde pública global, impulsionado pelo uso excessivo e inadequado de antimicrobianos, tanto na medicina quanto na agropecuária, além da poluição ambiental e da falta de regulação e fiscalização. A situação é agravada pela escassez de novos antimicrobianos devido ao baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) (DB MOLECULAR, 2019; SILVA et al., 2020)

Deste modo, o uso excessivo e inadequado de antimicrobianos na agropecuária aumenta AMR em humanos transmitida por contato direto, através do consumo de alimentos ou poluição ambiental causada por resíduos agrícolas. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

Portanto, o enfrentamento da AMR exige regulação em toda a cadeia produtiva e uso de antimicrobianos, impactando setores como agropecuária e indústria farmacêutica. Assim sendo, dados demonstram a gravidade do problema e a urgência de políticas públicas para conscientização e promoção da qualidade de vida (SILVA et al., 2020).

A luz do exposto, o trabalho objetivou a explanação a respeito da resistência antimicrobiana por meio de pesquisas científicas, investigações de casos, palestras e educação em saúde, com o intento de conscientizar a comunidade, especialmente os jovens, sobre o tema.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura no que concerne ao assunto, considerando efeitos de curto e longo prazo em virtude do uso indiscriminado de antimicrobianos que corroboram para a existência de microrganismos resistentes e multirresistentes a essa classe medicamentosa.

Diante do exposto, realizou-se uma explanação a respeito da temática para os alunos do segundo ano do ensino médio, ressaltando os riscos do uso indevido destes fármacos. A abordagem foi realizada de forma expositiva, por meio de slides,

material ilustrativo, além de um questionário referente ao consumo desses medicamentos.

Resultados e Discussão

Com a devolutiva do questionário obtivemos um total de 84 questões respondidas a considerar que 28 participantes responderam as 3 questões, desta foram obtidos os seguintes resultados, como demonstra a tabela à baixo.

Já teve reação a algum medicamento?.	Sim: 32,14% e Não: 67,86%
Você já se automedicou? Se sim, com que frequência?	Sim: 7,14% Sim, as vezes: 46,42% Sim, frequentemente: 25% Não: 21,42%
Em algum tratamento que você realizou, houve algum medicamento que parou de fazer efeito e por esse motivo teve que substituí-lo?	Sim: 17,86% e Não: 82,14%.

Tabela 1. Resultados obtidos através dos questionários.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que o trabalho obteve êxito ao possibilitar a difusão sobre esse assunto tão importante e pouco disseminado pela população. Ademais, os resultados do questionário e os feedbacks apontaram a importância e relevância da temática para o público alvo.

DB MOLECULAR. Resistência Aos Antibióticos: Como Funciona o Mecanismo Bacteriano?. São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://www.dbmolecular.com.br/artigo/resistencia-aos-antibioticos> >

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Resistência antimicrobiana. Organização Mundial da Saúde. Brasília, 2021. Disponível em: < <https://www.paho.org/pt/topicos/resistencia-antimicrobiana> >

SILVA, R. A; et al. Resistência a Antimicrobianos: a formulação da resposta no âmbito da saúde global. Scielo- Saúde Pública. São Paulo. Novembro, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44n126/607-623/>

Autismo: Um viés de informações através da didática da modalidade multimídia

Ana Cassia Barratto¹, Kevin de Oliveira dos Santos¹, Letícia Bonatti Cavalin¹, Verciane Schneider Cezarotto¹

¹Curso de Biomedicina, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000

ÁREA: PRS

Palavras Chave: Autismo, genética, sintomas, tratamento, diagnóstico, epidemiologia.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista, Autismo ou TEA, é um distúrbio de origem genética com influência de fatores ambientais que se caracteriza por expressar alterações funcionais do neurodesenvolvimento, o qual apresenta-se em graus variados, sejam eles, leves ou mais severos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022 apud LAZZARINI; ELIAS, 2022). Do mesmo modo, acresce ainda que assim como o grau de alteração é variável, os sinais e sintomas também serão, contudo, os que comumente ocorrem são déficits qualitativos na interação social e na comunicação (SILVA, Micheline; MULICK, J. A., 2009), além de repetitivos e estereotipados comportamentos em determinadas atividades. (MARTONE; CARVALHO, 2013).

Mundialmente, uma em cada 160 crianças é acometida pelo Autismo, segundo a ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE (2023), é imperativo que esse assunto seja abordado pela população.

Assim, com o emprego da modalidade multimídia tem-se a possibilidade de divulgação e acesso de conteúdo demonstrando a sua relevância e aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem, combinando vários elementos, tais como imagens, texto e áudio em uma única ferramenta de promoção do conhecimento (DALMOLIN et al., 2016).

Neste contexto, o presente projeto teve por objetivo produzir um vídeo, proporcionar à população em geral, conhecimentos acerca do diagnóstico, tratamento, classificação, prevalência e causas referentes ao Transtorno do Espectro Autista.

Materiais e Métodos

Foi elaborado e produzido um vídeo informativo sobre o TEA trazendo para discussão assuntos e perguntas acerca de patogenia, sintomas, diagnóstico, tratamento, epidemiologia, acessibilidade e curiosidades sobre o tema. O mesmo foi veiculado na plataforma do YouTube no Canal Saúde - URI-FW.

Em seguida, o material produzido foi validado através de um questionário via Google Forms, o qual conteve 18 questões referente a qualidade,

a temática e informações apresentadas no vídeo, e ao final deveria-se atribuir nota de 0 a 5.

O mesmo foi enviado à 5 profissionais da área, dentre eles: Biomédico, Fisioterapeuta, Psicóloga e Educadores em Educação Especial e Inclusiva e Educação Especial na Área de Deficiência Mental.

Resultados e Discussão

Com a devolutiva do questionário de validação obtivemos um total de 90 questões respondidas a considerar que 5 participantes responderam as 18 questões, desta forma 77 foram com nota máxima (5), 12 questões nota 4 e 1 nota 3 o que levou a obtermos uma porcentagem de 85,56% de nota (5); 13,33% de nota (4) e, 1,11% de nota (3).

CURTIDAS COMENTÁRIOS VISUALIZAÇÕES

70

37

830

Tabela 1. Feedbacks extraídos após a publicação do vídeo.

Cabe ressaltar que não houve comentários negativos ou “deslike”, apenas elogios e curtidas.

Conclusões

Diante do exposto, conclui-se que o trabalho obteve êxito ao possibilitar a difusão sobre esse assunto tão importante e pouco disseminado pela população. Ademais, o questionário de validação e os feedbacks obtidos com a publicação do vídeo deixaram evidente a relevância que o mesmo representou para o público, reafirmando a pertinência da temática e do projeto desenvolvido.

LAZZARINI, F. S.; ELIAS, N. C. História SocialTM e Autismo: uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, p. e0017, 29 ago. 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0017>.

SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 29, p. 116–131, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>.

MARTONE, M. C. C.; CARVALHO, L. H. Z. S.-. Uma Revisão dos Artigos Publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre Comportamento Verbal e Autismo entre 2008 e 2012.

Perspectivas em Análise do Comportamento, v. 3, n. 2, p. 73–86, 2012. <https://doi.org/10.18761/perspectivas.v3i2.227>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transtorno do espectro autista. 2023. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RECÉM-NASCIDO E A TEORIA DA EXTEROGESTAÇÃO

Andressa Weber da Silva¹; Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister²; Cleiton Castanho de Sampaio³; Caroline Ottobelli Getelina⁴

a102189@uri.edu.br¹, a099216@uri.edu.br², a100031@uri.edu.br³, caroline@uri.edu.br⁴

Área: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde (PRS)

Palavras Chave: Exterogestação, recém-nascido, desenvolvimento, adaptação.

Introdução

Segundo o antropólogo Ashley Montagu, criador da teoria da exterogestação, a gestação das mulheres passou a ser mais curta quando os humanos tornaram-se bípedes, defendendo que nos primeiros 3 meses após o nascimento, o recém nascido (RN) ainda estaria em desenvolvimento fora do corpo (CAMARGO, 2020). Conhecida também como o quarto trimestre de gestação, esse momento é crucial para a adaptação neonatal extra-uterina, o qual é defendido por autores como Harvey Karp e Montagu que os pais (cuidadores), devem propiciar um ambiente que se assemelhe ao intra-uterino buscando aumentar o conforto do RN em prol do desenvolvimento de forma apropriada. As técnicas que visam facilitar este processo, desenvolvem estímulos similares aos que o bebê recebe dentro do útero, como a técnica dos 5 S's (deitar o bebê de lado), Suck (sucção de dedo, peito ou chupeta), Swing (balançar), Shush (ruído branco, como um "shhhh") e Swaddle (embrulhar o RN).(GUEVARA, 2020)

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura elaborada com base nas atividades acadêmicas desenvolvidas junto à disciplina de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente - A do curso de enfermagem URI/FW.

Resultados e Discussão

Durante o período compreendido como exterogestação, deve-se atentar para a promoção de um ambiente seguro e confortável, sem impulsos estressores, que pode ser estabelecido através da utilização de sons como o ruído branco, que está disponível gratuitamente em plataformas virtuais como o youtube ou vocalização de sons como "shhh",

ajustes na iluminação do ambiente, uma vez que no meio intrauterino não há fonte de luz e aplicação da técnica de "Swaddle", que consiste em envolver o bebê de modo a limitá-lo assim como no compartimento uterino. Outra técnica de suma importância neste período é conhecida como "sling", similar ao método mamãe canguru, que contribui para a regulação térmica do recém-nascido, visto que o mesmo apresenta dificuldade em regular sua própria temperatura corpórea. Outra vantagem deste método é o contato pele a pele, que facilita a criação de vínculos entre o bebê e a família, os quais terão impacto nos aspectos físicos e psicológicos a curto e longo prazo ao decorrer da fase de adaptação e integração da criança com o espaço e sociedade. A exposição a estes estímulos sensoriais suaves propiciam sono de qualidade e regulação das funções vitais em prol do desenvolvimento da cognição do recém nascido (SILVA, C. MILANI, D. e LUZ, M. 2023).

Conclusões

À medida que analisamos os detalhes complexos da exterogestação, a fim de compreender quais são os benefícios da aplicação da teoria da exterogestação na transição do neonato para a vida extrauterina e qual a melhor maneira de orientar os pais e familiares acerca da efetivação das técnicas e seus respectivos benefícios, ficou nítido que os cuidados ofertados ao recém nascido nos primeiros meses da vida extra-uterina desempenham um papel de importante relevância em seu desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo.

Agradecimentos

Agradecemos a professora Caroline Ottobelli Getelina pelo apoio e atenção para a realização deste trabalho.

GUEVARA, Aline. Gestação para além do útero. Viva e Saúde (pág. 90 a 93), 2020.

SILVA, Caroline et al. A adaptação do bebê à vida extrauterina e à sua família: o papel da enfermagem. Propagare (pág. 6 a 15), 2023.

Promoção da Saúde Mental: Estratégias para o enfrentamento da Ansiedade

Yuri Martins de Oliveira¹

Adriana Rotolli²

¹ 105044@uri.edu.br

² rotoli@uri.edu.br



Área: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO EM SAÚDE (PRS)

Palavras Chave: Ansiedade, saúde, conscientização.

Introdução

A promoção da saúde mental diante da ansiedade envolve capacitar as pessoas e as comunidades para o reconhecimento e gerência dos fatores que contribuem para o transtorno, promovendo a participação ativa no controle de sua saúde. Isso se traduz em programas que educam sobre saúde mental, criam redes de suporte e reduzem o estigma, além de incentivar práticas de bem-estar. O resumo visa esclarecer os sinais e sintomas da ansiedade, abordando práticas preventivas e de tratamento, conforme o conceito da Carta de Ottawa, que enfatiza a capacitação comunitária e a participação ativa na promoção da saúde mental. (OMS, 1986)

Materiais e Métodos

O transtorno de ansiedade é frequentemente subdiagnosticado no Brasil devido à baixa procura por atendimento especializado. O resumo visa alertar a população sobre os sintomas da ansiedade e promover práticas preventivas e de tratamento, alinhando-se à abordagem da Carta de Ottawa para capacitação e melhoria da saúde mental. (Zuardi, 2017)

Resultados e Discussão

Os sinais e sintomas da ansiedade, como: Nervosismo, preocupações excessivas, dificuldade de concentração, aumento da frequência cardíaca, tensão muscular, tremores e distúrbios no sono, além de comportamentos evitativos e compulsivos, dificultam o dia a dia de quem convive com este transtorno. Faz-se necessário sensibilizar sobre a importância de buscar atendimento especializado. Destacando práticas preventivas eficazes, como técnicas de manejo do estresse e promoção de um estilo de vida saudável, e discutir estratégias de tratamento, como terapia e medicação. Além

disso, capacitar a comunidade sobre este transtorno, pode fortalecer a resposta da mesma à ansiedade, ao mesmo tempo em que identifica desafios e barreiras para a implementação eficaz dessas práticas e tratamentos.

Conclusões

Ao concluir-se fica evidente que o Transtorno de Ansiedade tem se expandido nos últimos tempos, causando considerável sofrimento físico e psíquico à população. Destaca-se que, como toda patologia, o TA precisa ser compreendido e tratado de forma completa e individualizada. A educação sobre os sinais e sintomas da ansiedade, aliada a práticas preventivas e tratamentos adequados, é importante para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Este resumo reforça a importância de capacitar a comunidade e fortalecer a resposta coletiva à ansiedade, enfrentando desafios e superando barreiras para promover acesso a qualidade de vida.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus por tudo o que estou vivenciando. Também aos meus familiares e amigos pelo incentivo e apoio. Por último, mas não menos importante agradeço à professora Adriana Rotolli por sua orientação e disponibilidade.

¹ Castillo, A. R. G. L., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(Supl.2), 20-23.

² Organização Mundial da Saúde. (2016). *Saúde mental: Nova concepção, nova esperança*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.

³ Zuardi, A. W. (2017). Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina (Ribeirão Preto, On-line)*, 50(Supl.1), 51-55.

O uso de colágeno hidrolisado no tratamento e prevenção da artrite reumatoide

Lidia Dal Caro de Lima¹; Valeska Martins da Silva²; Verciane Schneider Cezarotto¹

1. Curso de Biomedicina, Universidade regional integrada do alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen, RS, CEP: 98409-000

2. Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, CEP: 98005-972

Área: PRS

Palavras Chave: Artrite Reumatoide, Suplementação Alimentar, Controle de distúrbio articular.

Introdução

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune inflamatória crônica caracterizada pela dor intensa nas articulações, edema na área afetada e rigidez matinal (Brasil, 2020).

O colágeno hidrolisado (CH) é o único capaz de ser absorvido pelo organismo, tornando-se relevante para portadores de AR, pois a doença causa danos na cartilagem, rica em colágeno II, da cápsula articular (Rezende, 2000; Juher; Pérez, 2015).

No cenário social, a AR causa a incapacidade funcional, limitando a participação do indivíduo na sociedade (Ribeiro et al. 2021). Sendo assim, é imperioso encontrar medidas terapêuticas que visem atenuar os impactos da AR nos pacientes. Nesse sentido, levando em consideração a importância do colágeno na estrutura e função das articulações, surgiu o interesse em investigar o potencial do uso do CH no tratamento e prevenção da AR.

Materiais e Métodos

Realizou-se uma revisão da literatura através da análise de produções científicas das bases de dados Google Acadêmico, MedLine (via PubMed) e SciELO.

Utilizaram-se os seguintes descritores: colágeno, artrite reumatoide, benefícios da suplementação de colágeno e eficácia do colágeno hidrolisado. Além disso, foram realizadas buscas manuais nas listas bibliográficas de estudos pré-selecionados a fim de complementar o presente resumo.

Para inclusão, a obra científica deveria ter sido publicada nos últimos 30 anos, estar disponível em espanhol, inglês ou português e expor a relação entre a suplementação com CH e a AR. As obras excluídas consistem em produções que desrespeitaram os critérios acima descritos ou que se mostraram de baixa relevância ao estudo após a leitura do resumo.

Resultados e Discussão

O estudo revisou 18 artigos, dos quais 13 foram excluídos após análise de critérios, resultando em 5 artigos que compuseram a formulação do trabalho.

Pereira (2013) relacionou intervenções dietéticas e a melhora dos sintomas em pacientes com AR, com destaque de que essas intervenções estavam associadas a redução da inflamação e a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Em consonância, Silva e Pena (2012) e Juher e Pérez (2015) apresentaram evidências dos efeitos do colágeno na integridade das cartilagens. Os resultados indicam que a suplementação de CH, em torno de 7g diários, pode ser eficaz na prevenção de doenças reumáticas. Os estudos clínicos indicam que a ingestão contínua de CH reduz a dor articular e retarda a perda de massa óssea. Nesse sentido, Gonçalves et al. (2015) destacaram que a ingestão do colágeno melhora a síntese de fibroblastos que é crucial para a regeneração de tecidos conectivos.

No campo experimental, Santos (2023) conduziu um experimento induzindo lesões condrais em ratos, o tratamento oral com CH resultou na estabilização ou regressão das lesões, conforme esperado na literatura.

Os resultados são promissores, mas é essencial continuar a investigação para melhorar a compreensão dos benefícios terapêuticos do CH no controle de distúrbios articulares como a AR.

Conclusões

A suplementação com CH pode desempenhar um papel crucial na gestão da AR, proporcionando alívio sintomático e desacelerando a progressão da doença. No entanto, são necessárias mais pesquisas clínicas robustas para validar essas descobertas e elucidar os mecanismos envolvidos.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas da Artrite Reumatoide. Brasília, 2020.

Gonçalves, G. R. et al. Benefícios da ingestão de colágeno para o organismo humano. Revista Eletrônica de Biologia, v. 8, n. 2, p. 190-207, 2015

Juher, T. F.; Pérez, E. B. Revisión De Los Efectos Beneficiosos De La Ingesta De Colágeno. Nutricion Hospitalaria n. 1, p. 62-66, 2015.

Pereira, P. C. D.; Serpa, F. Artrite reumatoide e o seu aumento na incidência de resposta do sistema imunológico. Revista Brasileira de Nutrição Funcional, v. 20, n. 55, 2013.

Rezende, M. U. O. et al. Cartilagem Articular e Osteoartrite. Acta Ortopédica Brasileira, v. 8, n. 2, p. 100-104, 2000.

Santos, D. R. D. et al. Os efeitos do colágeno hidrolisado e do peptídeo de colágeno no tratamento de lesões condrais superficiais: Um estudo experimental. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 58, n. 01, p. 072-078, 2023.

Silva, T. F.; Penna, A. L. B.; Colágeno: Características químicas e propriedades funcionais. Revista Instituto Adolfo Lutz. São Paulo, v. 71, n. 3, p. 530-539, 2012.

Atribuições do enfermeiro na Atenção Primária em Saúde: Uma abordagem geral sobre gerenciamento e competências

Cecília Tietz Pereira¹, Matheus Bridi², Roberto Bueno Borges³, Marinês Aires⁴

a101528@uri.edu.br¹, a102429@uri.edu.br², a101281@uri.edu.br³, maires@edu.br⁴

Área: GS

Palavras Chave: *Competência, Gerenciamento, Habilidades, Saúde.*

Introdução

As atribuições do enfermeiro na Atenção Primária em Saúde se alinham diante do projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação que era voltada para a qualificação dos egressos em sua educação permanente durante o ensino superior, que tivessem um olhar crítico e humanizado sobre as tendências do mundo atual. A Enfermagem foi uma das primeiras da área da saúde a se mobilizar para criar as Diretrizes Curriculares Nacionais que tinha como foco a busca de um perfil profissional com competências, habilidades e conhecimento para atuar no Sistema Único de Saúde. As competências trazem a capacidade de mobilizar, articular, colocar em ação, valores, conhecimentos e habilidades que são necessários para ser eficiente e eficaz nas atividades requeridas pelo trabalho. Dentro dessas propostas colocadas, envolvem sobre: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo de revisão da literatura o sobre o gerenciamento e as competências da enfermagem na Atenção Primária a Saúde, que classifica essas competências como funções de gerenciamento para analisar o trabalho do enfermeiro dentro do Sistema Único de Saúde. Os métodos usados foram estudar e pesquisar o artigo, para entender sobre as atribuições do enfermeiro.

Resultados e Discussão

Na apresentação dos resultados pesquisados evidenciou que o enfermeiro inicia o cuidado desde a promoção até a reabilitação de saúde, com conhecimento científico, comunicação clara e afetiva, mostrando liderança e domínio para a melhor tomada de decisão. Mostrar uma educação permanente tanto teórica quanto prática, facilita a esse enfermeiro no processo de

gerenciamento e administração do serviço de saúde.

Figura 1. Atribuições do Enfermeiro na Atenção Primária em Saúde.



Conclusões

Foram apresentadas as competências gerais propostas pelas DCNs sobre o papel da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, sabemos que sempre surgem os desafios para que haja a efetivação dessas competências, e devem ser analisadas para que não fiquem apenas em modismo para grupos específicos de ensino superior e de mercado de trabalho, mas que haja uma clareza por em prática esse processo de suas atribuições para melhor atender a comunidade e suas necessidades. Dessa forma fica evidente que o enfermeiro desenvolve um papel essencial quanto às suas atribuições para o bom andamento da atenção primária em saúde.

Agradecimentos

Agradecemos à Professora Doutora Marinês Aires que nos orientou durante nossa pesquisa, nos passando seu amplo conhecimento sobre essa área escolhida por nós acadêmicos.

Peres, A. M.; Ciampone, M. H. T.; W. M. 2006, 492, 499.

Análise bibliográfica dos métodos de reverso da amamentação em puérperas soropositivas

Ana Luíza da Silva Alves¹ e Caroline Ottobelli Getelina²

analuizasalves1@gmail.com

caroline@uri.edu.br

Área: PRS

Palavras Chave: Aleitamento Materno, Soropositividade para HIV.

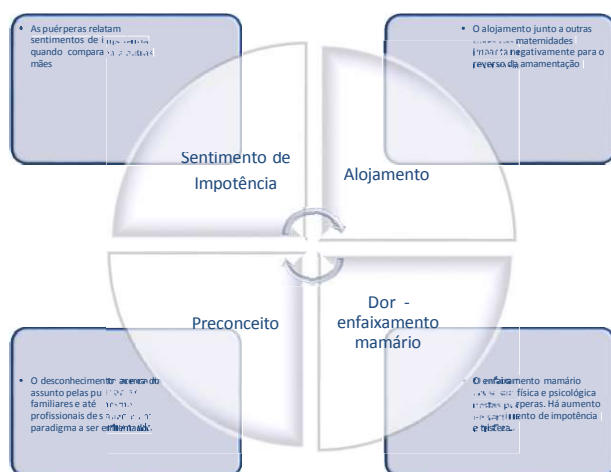
Introdução

A amamentação é o nutriente mais importante para o neonato devido a seus inúmeros benefícios, sendo os mais importantes: proteção imunológica, vínculo materno e prevenção de doenças. Contudo, puérperas soropositivas ainda não tem segurança para amamentar em virtude da TV (transmissão vertical) e devem seguir algumas orientações para este reverso: enfaixar as mamas e uso de cabergolina 0,5 mg (BRASIL, 2018). O objetivo deste trabalho é verificar o impacto da inibição da lactação na vida destas puérperas.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de cunho exploratória. Para coleta de dados, fez-se uso da base de dados a plataforma BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, seguindo os descritores de saúde aleitamento materno e soropositividade para HIV.

Resultados e Discussão



Pereira *et al.*, 2024.

O reverso da lactação em puérperas soropositivas conta com muitos obstáculos sociais. Os principais achados da literatura foram: sentimento de impotência, alojamento conjunto com outras mães na maternidade, o enfrentamento do preconceito e a dor causada pelo enfaixamento mamário. É necessário repensar e humanizar o processo de inibição da lactação, a fim de reduzir as diferenças (além das fisiológicas) para com estas mães e familiares.

Conclusões

Concluiu-se neste trabalho que os métodos de reverso para amamentação em mulheres soropositivas necessitam de um olhar humanizado. Além disso, sentimentos negativos foram constantemente evidenciados, o que reflete diretamente na falta de inclusão e conhecimento por toda sociedade. Entende-se que a gestação, bem como o aleitamento materno é um processo fisiológico e traz consigo dificuldades, contudo, é importante que estas sejam acolhidas e amenizadas, essencialmente em ocasiões de alto risco.

Agradecimentos

Agradeço a orientadora, Prof^a Dra^a Caroline Ottobelli Getelina pelo apoio e orientações. Estendo os agradecimentos a todos os organizadores do evento pelo importante momento de construção e troca de saberes.

¹ PEREIRA, Luís Eduardo Alves et al. HIV e amamentação: os sentimentos de mulheres soropositivas diante da impossibilidade de amamentar: A theoretical-reflective study. **VITALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 36, n. 1, p. 69-81, 2024.

² Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico para diagnóstico de infecção pelo HIV em adultos e crianças. Brasília –DF. 2018.

³ Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Gestação de Alto Risco. Brasília –DF. 2022.

Síndrome de Bournout e Profissionais da Enfermagem

Vitória de Oliveira Fagundes¹, Ana Julia de Cezar², Cristiane Martins³, Laura Giralddi⁴, Adriana Rotoli⁵
vitoria.o.fagundes04@gmail.com¹, anacezarjulia@gmail.com², crismaria1104@gmail.com³, giralddi.laura0817@gmail.com⁴
rotoli@uri.edu.br⁵.

Área: Promoção, prevenção e reabilitação em saúde (PRS)

1. Palavras Chave: Enfermagem, Bournout, Esgotamento.

Introdução

"Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Síndrome de Burnout foi oficialmente reconhecida em 2019 como um fenômeno relacionado ao trabalho, definido como um estado de exaustão física e emocional resultante de estresse crônico no local de trabalho não gerenciado. Esse reconhecimento reflete a urgência de abordar a saúde mental no mundo do trabalho, em um cenário global onde as profissões exigem resultados positivos constantes, nem sempre alcançáveis e geradores de estresse. (OMS, 2019). A Enfermagem também é atingida por este agravo, pelas suas características de trabalho do ato de cuidar, levando muitas vezes a um estado de exaustão emocional e físico.

Materiais e Métodos

O processo de busca, avaliação e documentação de estudos na literatura é conhecido como revisão de literatura. A pesquisa atual foi auxiliado por trabalhos recentes sobre o burnout. Utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Virtual Health Library (BVS).

Resultados e Discussão

A Enfermagem por estarem na linha de frente do cuidado, está com seus profissionais frequentemente expostos a situações de estresse extremo, como o acompanhamento de pacientes em estado crítico, a necessidade de tomar decisões rápidas e, muitas vezes, a falta de descanso adequado. Além disso, muitos relatam um descompasso entre a expectativa de oferecer um cuidado de qualidade e as condições reais de trabalho, o que contribui para a frustração e o esgotamento. Muitas mulheres das equipes de Enfermagem acumulam responsabilidades profissionais e domiciliares, o que pode aumentar o estresse e a sobrecarga. A expectativa de equilibrar trabalho e vida familiar pode intensificar o risco de burnout. Homens na enfermagem, uma profissão historicamente associada às mulheres, podem enfrentar estigmas de gênero e expectativas sociais que podem adicionar uma camada extra de estresse. Eles podem se sentir pressionados a se provar em um ambiente dominado por mulheres.

Conclusão

A enfermagem é um setor profissional que realiza seu trabalho de forma acelerada e com alto estresse devido às demandas e atividades cotidianas aos diversos estressores como dor, sofrimento, doença, toque às pressões dos pacientes e familiares. O esgotamento profissional afeta diretamente o apoio e o relacionamento com os colegas, além de afetar a qualidade de vida e a saúde dos colaboradores fora do ambiente de trabalho, eles ficam cansados e fatigados física e mentalmente, prejudica-os e reduz o estresse. Atividades diárias para reduzir o risco e manifestações de doença na enfermagem, apoio e melhor comunicação entre o empregador e a indústria profissional.

Agradecimentos

Este trabalho representa mais uma etapa na minha formação acadêmica, mas acima de tudo o concluir de um ciclo de profundo crescimento e aprendizagem. A nossa orientadora, Prof. Doutora. Enf, Adriana Rotoli, que aceitou o nosso pedido para colaborar neste trabalho e cujo empenho e dedicação tornaram isto possível.

Referências

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2019). Burnout an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>.

E Tensão no trabalho e a prevalência de transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem. Rev Enferm UFPE, n. v. 1, p. 1-9, 2011. 5,
Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). "Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry." World Psychiatry, 15(2), 103-111.

Saúde Pública e Determinantes Sociais no Rio Grande do Sul: Uma Análise das Desigualdades e do Acesso ao Sistema de Saúde

Eduarda Corneau Seidel, Eduarda Cristina Leidemer, Isadora de Andrade, Vitória Telski Faciochi e Caroline Ottobelli Getelina.

a109938@uri.edu.br, a110169@uri.edu.br, a109808@uri.edu.br, a108681@uri.edu.br

Área: *Promoção, Prevenção e Reabilitação em Saúde (PRS)*.

Palavras Chave: *Saúde Pública, Rio Grande do Sul, Desigualdade, Acesso.*



Introdução

A saúde pública é influenciada por vários fatores sociais conhecidos como Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que incluem condições socioeconômicas, ambientais, culturais e políticas. Esses determinantes influenciam significativamente a saúde da população e estão diretamente relacionados às desigualdades no acesso aos serviços de saúde. No estado do Rio Grande do Sul, essas desigualdades são evidentes e afetam a expectativa e a qualidade de vida. (DSS, 2019)

Materiais e Métodos

Diante disso, foi realizado uma revisão bibliográfica com a finalidade de apresentar a temática “Saúde Pública e Determinantes Sociais no Rio Grande do Sul: Uma Análise das Desigualdades e do Acesso ao Sistema de Saúde”, baseando-se em dados obtidos de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e publicações científicas relacionadas ao tema para melhor compreensão de como acontece e quem atinge.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam desigualdades significativas no acesso ao sistema de saúde no Rio Grande do Sul, refletindo as diferenças socioeconômicas entre as diversas regiões do estado. Nas zonas rurais e nas comunidades de baixa renda, o acesso aos serviços de saúde é restrito, com menos profissionais de saúde, infraestrutura inadequada e longas distâncias. Além disso, fatores como a educação e a renda são considerados influências fundamentais no acesso aos cuidados de saúde. Pessoas com níveis de escolaridade mais baixos tendem a ter menos conhecimento dos serviços disponíveis e enfrentam maiores barreiras no acesso a cuidados de qualidade. A renda também é um

fator determinante, com os indivíduos de menor renda enfrentando maiores dificuldades financeiras no acesso a tratamentos e medicamentos. As desigualdades nos serviços de saúde no Rio Grande do Sul refletem não apenas as condições econômicas, mas também as políticas públicas e a alocação de recursos de saúde. (IBGE, 2020) (ASSIS; JESUS, pg. 2865–2875, 2012) (CAMBOTA; ROCHA, 2014)

Conclusões

Portanto, em virtude dos fatos mencionados fica a importância de considerar os determinantes ressaltados antes sociais como centrais na análise das desigualdades em saúde pública. A redução destas disparidades requer um esforço concertado entre políticas públicas, distribuição equitativa de recursos e educação para a saúde, visando proporcionar a todas as populações um acesso mais igualitário.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Deus e às nossas famílias pelo apoio incondicional. Também a nós colegas de pesquisa e amigas. Agradecimento especial à professora Caroline Ottobelli Getelina, por sua prontidão e valiosos conselhos.

IBGE. IBGE | Portal do IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2024.

ASSIS, MMA; JESUS, WLA DE. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. Ciência & saúde coletiva, v. 11, pág. 2865–2875, 2012. Acesso em: 2 set. 2024.

O que é DSS. Disponível em: <<https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e/>>. Acesso em: 2 set. 2024. NOGUEIRA CAMBOTA, J.; ROCHA, F. DETERMINANTES DAS DESIGUALDADES NA UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE: ANÁLISE PARA O BRASIL E REGIÕES. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5167/2/PPE_v45_n02_Determinantes.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

Estratégias de comunicação não verbal para o cuidado integral a pacientes de uma unidade de terapia intensiva

Leticia Rossato e Alane Karen Echer

a099670@uri.edu.br, letyrossato665@gmail.com, alane_e@hotmail.com

Palavras Chave: Paciente crítico, humanização, comunicação não verbal, terapia intensiva, assistência

Introdução

A comunicação está ligada a tudo que nos cerca, estando intimamente ligado à assistência de enfermagem. Quando relacionamos a comunicação à pacientes críticos, precisa-se considerar particularidades nesse aspecto, visto que, muito frequentemente, os profissionais que atuam nessas áreas estão impossibilitados de manter um diálogo verbal por questões patológicas ou situacionais, onde o paciente está em uso de dispositivos ventilatórios e/ou limitações como a afasia, comum em pacientes com danos neurológicos (SANTOS; SHIRATORI, 2005). Visto o exposto, necessitamos compreender a necessidade de adaptação da linguagem ao realizar a abordagem a estes pacientes, uma vez que, inserindo formas de comunicação não-verbal nesse cenário, propicia a redução estresse, a angústia, a ansiedade, o medo, a tristeza e a depressão do paciente, que antes se sentia isolado e incomunicável, melhorando, assim, o seu bem-estar e a qualidade do atendimento. Para isso existe também as tecnologias que podem ser classificadas em leve quando falamos de relações, acolhimento, gestão de serviços: em levedura quando nos referimos aos saberes bem estruturados, como o processo de enfermagem; e dura quando envolvem os equipamentos tecnológicos do tipo máquinas. (NEEDHAM et al., 2012)

Materiais e Métodos

Trata-se de uma nota prévia acerca de um projeto com metodologia de pesquisa-ação a ser realizado em uma unidade de terapia intensiva de médio porte no norte do Rio Grande do Sul com pacientes incapazes de se expressar verbalmente. O presente estudo visa implementar tecnologias na comunicação, visto suas particularidades e necessidades assistenciais

Resultados e Discussão

Percebe-se a necessidade de um cuidar mais sensível, que não se direciona apenas para o lado tecnológico, aos valores dos parâmetros do respirador artificial e dos monitores, mas a necessidade de um cuidado centrado na essência do sujeito, procurando atender os seus desejos, suscitando um equilíbrio entre o uso da tecnologia em sintonia com as reais necessidades do paciente

A comunicação não verbal pode ser agrupada em classes, sendo elas a não tecnológica (gestos, emoções, imagens, escrita) e a tecnológica (tablets e aplicativos). Essas classes permitem que o paciente consiga se relacionar com a equipe de enfermagem e assim expresse o que está sentindo facilitando o cuidado integral (Modrykamien AM.2019).

Os recursos mais usados geralmente pelos hospitais são mímicas, leitura labial e escrita, o que foi possível comprovar, mostrando o quanto o uso do papel e caneta é essencial para a comunicação com os pacientes incapazes de se comunicar verbalmente, pois é um método de fácil acesso. Depois do papel e caneta vem a mímica e a leitura labial, incluindo também os gestos, toque e entre outros meios que os profissionais vão se adequando conforme a necessidade e limitação de cada paciente.(Gomes R, Aoki M, Santos R, Motter 2016)

O método mais efetivo de comunicação com pacientes incapazes de se comunicar verbalmente depende de cada cliente e dos materiais presentes no hospital, por isso a escolha exige conhecimento e experiência (Borba A, Santos B, Puggina 2017),

Conclusões

A comunicação eficaz é um componente essencial do cuidado que pode melhorar significativamente a experiência do paciente e os resultados clínicos. Baseado em evidências, a adoção de práticas como o uso de comunicação não verbal, clareza na linguagem, empatia, inclusão da família, adaptação às condições do paciente são fundamentais para enfrentar os desafios e promover uma abordagem de cuidado mais compreensiva e humano

e de seus familiares (Santana JCB, Sá AC, Zaher)

Agradecimentos

NEEDHAM, D. M. Communication and the ICU: The Importance of Non-Verbal Methods. [2012].

SANTANA, Júlio César Batista et al. COMMUNICATION NO VERBAL IN INTENSIVE CARE UNITS: PERCEPTION OF NURSES. <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1424/pdf_393>



A vivência do plano de parto na atenção básica: uma revisão integrativa.

Maisa Martins Dovigi¹, Caroline Ottobelli Getelina²

¹ a096717@uri.edu.br, ² caroline@uri.edu.br

Palavras Chave: *Enfermeiro, Plano de parto, Atenção básica.*

Introdução

A atenção ao parto e nascimento é marcada pela intensa medicalização, pelas intervenções desnecessárias e potencialmente iatrogênicas e pela prática abusiva da cesariana. Ocorre ainda o isolamento da gestante de seus familiares, a falta de privacidade e o desrespeito à sua autonomia. Tudo isso contribui para o aumento dos riscos maternos e perinatais ¹. No Brasil, o percentual de partos por cesariana é alarmantemente alto, chegando a 56%, sendo a maioria realizada na rede privada. Essa taxa de 56% é muito superior aos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda que a proporção de cesarianas não ultrapasse 10 a 15% do total de nascimentos ². Estudos identificaram que o plano de parto é uma ferramenta de comunicação, educação, orientação e planejamento das ações durante o pré-parto, parto e pós-parto. A elaboração do plano de parto durante a consulta pré-natal serve para compreender as expectativas da gestante, informar como será o processo de parto e seus direitos, desenvolver a autonomia e empoderamento da mulher, promover sua participação ativa no parto e na tomada de decisão sobre o parto e nascimento do seu filho ³. Ainda com o alto índice de cesarianas no Brasil, faz-se refletir na assistência prestada durante o pré-natal, e se o mesmo está sendo efetivo e resolutivo quando se trata de informações transmitidas às gestantes sobre seus direitos, escolha de via de parto e a construção do plano de parto pensando na segurança, no empoderamento e autonomia acerca das decisões. Com isso este trabalho tem como problema de pesquisa: como o plano de parto é vivenciado na Atenção Básica?

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos.

O processo de revisão integrativa envolve seis etapas: Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura. Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos. Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento ⁴.

Resultados Esperados

Com este estudo, espera-se obter informações a respeito do plano de parto, os desafios de sua implementação, e a construção do mesmo na Atenção Básica.

Conclusões

Com base nos resultados encontrados, será possível a identificação de lacunas que desfavorecem a implementação do plano de parto e consequentemente a assistência à mulher no período gravídico. Portanto, a pesquisa é fundamental para qualificação da assistência e criação de ações educativas para os profissionais da saúde.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001

² Oliveira, C.F.; Bortoli, M.C.; Setti, C.; Luquine Junior, C.D.; Toma, T.S. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020

³ Aragão, M.; Chhoa, E.; Dayan, R.; Kluffinger, A.; Lohn, Z.; Buhler, K. Perspectivas de mulheres grávidas e prestadores de cuidados de saúde sobre planos de parto. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, 2013

⁴ Mendes, K.D.S.; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M.; Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*, 2008.

Avaliação da Percepção dos Profissionais da Área da Saúde Sobre a Implantação de Testes Rápidos em Farmácias

Eliezer Santana Cadona¹, Camila Bueno Schrader², Verciane Schneider Cezarotto^{1,2}

¹Curso de Farmácia, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000.

²Curso de Biomedicina, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000

Área: PRS

Palavras Chave: EAC tipo I, testes rápidos, farmácias.

Introdução

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 786/2023, e sua alteração, a RDC nº 824/2023, autorizou a realização de Exames de Análises Clínicas (EAC) tipo I em farmácias e consultórios isolados, os Testes Rápidos (TR)^{1,2}. Tais mudanças foram impulsionadas no enfrentamento à pandemia de Covid-19 devido a necessidade de expansão de acesso ao diagnóstico clínico. Neste sentido, os TR contribuem para estas mudanças, pois são métodos que fornecem resultados em um curto período, sendo amplamente utilizados em ambientes clínicos, laboratórios e pontos de atendimento, como consultórios médicos e farmácias³. Desta forma, considerando que se trata de um tema emergente, bem como, há divergência de opiniões entre os profissionais da área da saúde, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a implantação dos TR em farmácias.

Materiais e Métodos

Tratou-se de um estudo qualitativo, descrito e exploratório, direcionado a profissionais biomédicos, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas e médicos. A coleta de dados deu-se por meio de um questionário semiestruturado de doze questões, via Google Formulários, contendo sete questões fechadas, visando analisar o perfil dos participantes e cinco questões abertas, voltadas ao conteúdo do referido trabalho. A amostra foi voluntária, por conveniência e não probabilística. Coletou-se respostas entre maio e junho de 2024. As mesmas foram organizadas em planilha no software *Microsoft Excel*®. Empregou-se a análise de conteúdo de Bardin⁴ para a sistematização e tratamento de dados. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da URI/FW (CAAE 78221224.6.0000.5352).

Resultados e Discussão

Obteve-se 21 respostas válidas. Deste total, 76,2% dos participantes eram do sexo feminino. A média de idade dos profissionais foi de 34,14 anos. Nenhum profissional médico respondeu ao questionário. Nove dos participantes concluíram a graduação nos últimos dez anos. A maioria dos profissionais atua na região sul do Brasil. Da totalidade, 71,4% concebem de forma positiva

a inserção dos TR em farmácias, enquanto 28,6% declaram inapropriada a inserção. Dentre as vantagens para a população, destacam maior agilidade no diagnóstico, comodidade e facilidade de acesso, principalmente em centros urbanos com elevado tempo de espera para exames convencionais, além de preços competitivos. Quanto as desvantagens, destacam a possibilidade de acidentes no manuseio de amostras biológicas, menor rigor no controle de qualidade, despreparo na coleta e análise da amostra, limitações na interpretação dos resultados, custo monetário integral ao paciente e ainda podem atrapalhar o funcionamento dos locais de atendimento às suas atividades centrais. Quatro participantes não apontaram vantagens (19,0%). Percebe-se que alguns participantes desconhecem o Art. 10, inciso VI da RDC 786/2023, o qual proíbe a punção venosa e arterial em Serviços Tipo I. Estes testes possuem finalidade de triagem, sem fins confirmatórios¹. Os EAC do tipo I não devem ser considerados como substitutos dos exames clínicos tradicionais, mas sim dispositivos de triagem, mais práticos, rápidos e acessíveis. É essencial avaliar e calibrar continuamente os TR, para garantir resultados confiáveis sem comprometer a eficácia diagnóstica.

Conclusões

A maioria dos profissionais visualiza de forma positiva os TR, destacando praticidade e agilidade no atendimento aos pacientes. Ressalta-se a importância de infraestrutura adequada, capacitação dos profissionais, treinamentos contínuos. As críticas incidiram sobre a falta de controle de qualidade rigoroso, ausência de supervisão direta. Os TR são tidos como um cenário promissor, tendo em vista a alta eficiência no atendimento, desde que implementados mecanismos para garantir a qualidade e segurança dos procedimentos, com diálogos contínuos e uma regulamentação adequada.

¹BRASIL. RESOLUÇÃO RDC no 786, DE 5 DE MAIO DE 2023. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de maio de 2023.

²BRASIL. RESOLUÇÃO RDC No 824, DE 26 DE OUTUBRO DE 2023 Altera a Resolução de Diretoria Colegiada - RDC no 786, de 5 de maio de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de outubro de 2023.

³CRFMS. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO MATO GROSSO DO SUL. Perguntas e respostas sobre a RDC 786/2023. Disponível em: <<https://crfms.org.br/perguntas-e-respostas-sobre-a-rdc-786-2023>>. Acesso em: 03 jun. 2024.

⁴BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

Perfil de resistência antimicrobiana em isolados de *Mycobacterium tuberculosis* no Brasil: uma revisão sistemática.

Gabriela Luza Mariani¹, Bibiana Martins Barasuol¹.

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Biomedicina, 98400-000, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

Área: PRS.

Palavras-Chave: Tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis*, Resistência Antimicrobiana, Brasil.

Introdução

A tuberculose é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, é transmissível e infecciosa, atinge os pulmões, bem como, outros órgãos ¹. No Brasil, cerca de 80 mil casos novos de tuberculose são notificados todo ano, e cerca de 5,5 mil evoluem para óbito ². Para o tratamento básico inicial é utilizado os antimicrobianos rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol. Sendo uma fase intensiva com o objetivo de reduzir mais rapidamente os bacilos existentes, e após isso, um período de manutenção ³.

Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil de resistência aos antimicrobianos da bactéria *Mycobacterium tuberculosis* no Brasil, através de uma revisão sistemática.

Materiais e Métodos

Primeiramente, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar estudos que relataram resistência antimicrobiana em isolados de *Mycobacterium tuberculosis* no Brasil. A busca foi realizada por pares.

Assim, esta pesquisa foi desenvolvida de acordo com o Itens de relatório preferidos para revisões sistemáticas e protocolos de meta-análise (PRISMA - P)⁴.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas no período de 2019-2024, em periódicos científicos indexados nas bases de dados PubMed, Science direct e Google acadêmico, utilizando os termos de busca: tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; resistência antimicrobiana; Brasil. Após, foram aplicados os critérios de elegibilidade.

Resultados e Discussão

O processo na busca de artigos nas bases de dados resultou em 19.294 mil artigos, sendo 18.900 no Google acadêmico; 56 no PubMed; e 338 no Science direct. Após foi realizada a triagem dos artigos por títulos, onde 43 foram selecionados, destes 21 artigos foram excluídos, resultando em 22 artigos. Após, quando aplicados

os critérios de elegibilidade o número de estudos totalizou em 13, o período de publicação variou de 2019-2024.

Foram analisadas um total de 2.095 amostras, dentre elas 1.116 apresentaram alguma resistência antimicrobiana.

Com base nos estudos verificados a partir da revisão sistemática, pode ser observado uma alta taxa de resistência aos fármacos de primeira linha, rifampicina e isoniazida, que são utilizados no tratamento para o patógeno.

Portanto, a resistência aos fármacos de primeira linha se refere na maioria dos casos a mutações nos genes *katG* e *inhA*, que são encontradas em 75 a 85% dos casos isolados, essa mutação acaba fazendo com que o fármaco perca a atividade de catalase-peroxidase ⁵.

Conclusões

A partir deste estudo podemos verificar que a *Mycobacterium tuberculosis* é uma bactéria muito fácil de se transmitir e de se tornar resistente caso não realizar o tratamento correto. No Brasil, possui uma alta taxa de resistência antimicrobiana nos principais fármacos rifampicina e isoniazida que são utilizados no tratamento. Portanto, é necessário um bom acompanhamento dos pacientes durante o tratamento e, mais estudos são necessários para verificar a resistência antimicrobiana do *M. tuberculosis*, frente aos principais antimicrobianos utilizados na terapêutica.

¹Brasil, Ministério da Saúde. **Tuberculose | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. 2020. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/tuberculose-21/>>. Acesso em: 3 jul. 2024.

²Brasil, Ministério da Saúde. **Tuberculose**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

³Coura, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. In: **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2 ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

⁴Moher, D. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. *Thebmj*, 7, 2015.

⁵Soini, H.; Musser, J. M. Molecular Diagnosis of *Mycobacteria*. *Clinical Chemistry*, 5, 2001.

Tecnologia e Inovação em Saúde (TIS)

APLICATIVO SINTINOVARE®

Amanda R. Frizon¹, Gabrielly D. Moraes¹, Paola C. Lauer¹, Silmara R. Elvanger¹

¹Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus Frederico Westphalen. Rua Assis Brasil, 709, Itapagé, Frederico Westphalen - RS.

Área: TIS

Palavras-Chave: Aplicativo, software, Sintinovare®

Introdução

A depressão é usualmente empregada para descrever tanto um estado emocional normal, como a tristeza, quanto um sintoma relacionado a patologias distintas, e como um transtorno distinguível. (QUEMEL *et al.*, 2021). Por ser um mal crônico e recorrente, entende-se, portanto, que a depressão possui tratamento, mas não cura definitiva e que o paciente apresentará mais de um episódio depressivo durante a vida (LUCIANO; FARJE, 2019). O objetivo deste projeto foi o desenvolvimento de um aplicativo móvel direcionado a indivíduos que estão iniciando tratamentos farmacológicos para ansiedade e depressão. A finalidade dessa ferramenta é orientar e monitorar o tratamento dos pacientes, possibilitando o acompanhamento em tempo real de eventuais efeitos colaterais, além de oferecer suporte na gestão dos horários de administração dos medicamentos. Este projeto foi realizado no âmbito da disciplina de Projeto Integrador em Farmácia II – Cuidado em Saúde, do curso de Farmácia da URI/FW.

Materiais e Métodos

O desenvolvimento do software foi fundamentado em uma pesquisa metodológica estruturada nas seguintes etapas: (a) fase de imersão, (b) fase de ideação e (c) fase de prototipagem. O objetivo é disponibilizar o aplicativo no Sistema Único de Saúde (SUS), para ser utilizado por profissionais farmacêuticos durante os atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde. Esses profissionais serão responsáveis por instalar o software no smartphone do paciente. Dessa forma, será possível realizar o monitoramento em tempo real dos efeitos adversos causados pelos medicamentos e das possíveis interações medicamentosas, além de auxiliar o paciente na administração dos medicamentos nos horários corretos.

Resultados e Discussão

O Sintinovare® é um aplicativo criado para melhorar a adaptação dos pacientes aos medicamentos de uso contínuo, voltado para público que sofre de depressão e ansiedade,

desta forma, aumentando a qualidade assistencial, auxiliando o farmacêutico clínico no cuidado com o paciente.

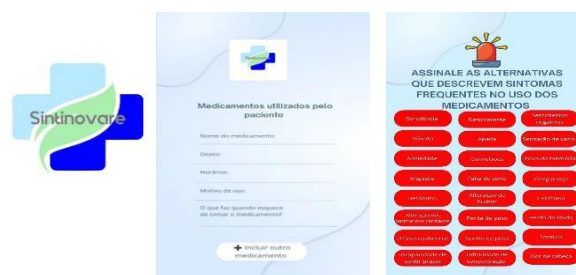


Figura 1 - Slogan do aplicativo e funcionalidades do aplicativo

Na Figura 1 encontram-se os campos a serem preenchidos com os dados dos medicamentos utilizados pelo paciente, incluindo as doses, os horários de administração, o motivo do uso, as reações adversas e os possíveis tratamentos.

Com o desenvolvimento do software, espera-se obter algumas vantagens, como exemplo: a redução de custos, ao diminuir a necessidade de consultas médicas decorrentes da adaptação a medicamentos de uso contínuo.

Conclusões

Este projeto teve como finalidade contribuir para que o farmacêutico clínico realize uma análise mais ágil, sem comprometer a qualidade e a segurança da terapia dos pacientes. Dessa maneira, busca-se agregar valor e confiabilidade às informações clínicas, otimizando o processo e reforçando a segurança do paciente.

¹ LUCIANO, N.A.; FARJE, L.A.D.F. Histórico do uso de neuroimagem para estudo de depressão. 2019.

² QUEMEL, G.K. C. *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. 2021.

InFarma® - Sistema de gerenciamento de informações em cuidado farmacêutico para profissionais dispensadores de medicamentos

Eduarda C. Grassi¹, Eliezer S. Cadona¹, Fernanda C. Albrecht¹, Leticia Pinheiro¹, Lindsay J. C. Brito¹, Sabrina N. Queiroz¹, Verciane S. Cezarotto¹.

¹Curso de Farmácia, Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000.

Área: TIS.

Palavras-Chave: Sistema, medicamentos, dispensação.

Introdução

A dispensação não é apenas o ato de aviar a prescrição, pois é nesse momento que o farmacêutico orienta o paciente sobre o uso correto, seguro e racional de medicamentos, dando ênfase à dosagem, possíveis interações, reações adversas potenciais e condições de conservação dos medicamentos¹. Dentro deste contexto, as tecnologias digitais, tais como os aplicativos, podem oferecer possibilidades interessantes para essas práticas em saúde, contribuindo para uma atuação inovadora, qualificada e humanizada², além de permitir aos usuários e gestores o acesso ao conhecimento em saúde³. Assim, o objetivo deste projeto foi desenvolver um sistema digital gerenciador de informações em cuidado farmacêutico, destinado a profissionais dispensadores de medicamentos, principalmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitais, visando minimizar Problemas Relacionados à Farmacoterapia (PRF) e garantir o Uso Racional de Medicamentos (URM). Este projeto foi desenvolvido para a disciplina de Projeto Integrador em Farmácia II – Cuidado em Saúde do curso de Farmácia da URI/FW.

Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento da aplicação digital, utilizou-se o sistema Glide App, serviço categorizado como “no-code application builder”. Inseriu-se as informações da aplicação por meio do software Google Planilhas. As informações fornecidas ao usuário foram selecionadas utilizando-se a base de dados Drugs.com. Os elementos visuais contidos foram elaborados através do web designer Canva.

Resultados e Discussão

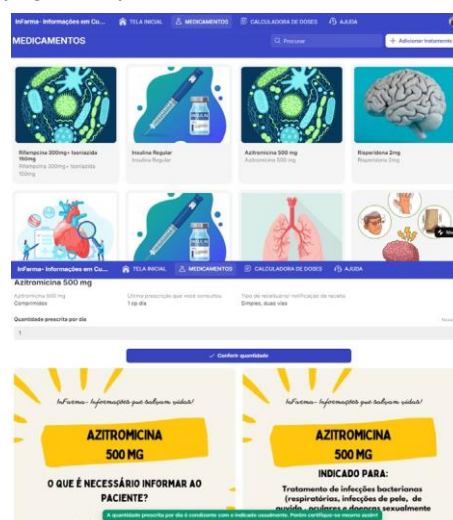
A Figura 1 demonstra a logo do sistema, que foi nomeado como “InFarma®-Informações em Cuidado Farmacêutico”.



Figura 1- Logo do sistema

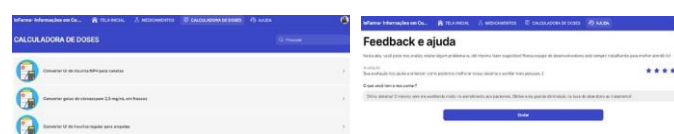
A navegação no sistema foi possibilitada através de um menu. Na aba “medicamentos”, é possível consultar os tratamentos cadastrados para cada paciente ou cadastrar novos. Neste item, encontram-se as principais informações a serem fornecidas e consultadas na dispensação, tais como indicação de uso, administração, possíveis efeitos colaterais, armazenamento, interações medicamentosas,

além da conferência de prescrição com emissão de alertas (Figuras 2).



Figuras 2 - Aba medicamentos e conferência de prescrições

Disponibilizou-se também a aba “calculadora de doses”, em que o sistema calcula as quantidades a serem dispensadas, de alguns medicamentos. Inseriu-se ainda a aba de feedback e ajuda, em que permite ao usuário fornecer opiniões e avaliar o sistema (Figuras 3).



Figuras 3- Calculadora de doses e Feedback e ajuda

Resultados e Discussão

O sistema mostrou-se como uma ferramenta ágil, didática e confiável, útil na dispensação de medicamentos. Contudo, por tratar-se de um protótipo, demanda-se de maiores estudos e investimentos para a real funcionalidade.

¹CRF-SP. MANUAL PRÁTICO DE DISPENSAÇÃO MANUAL DE ORIENTAÇÃO AO FARMACÊUTICO: ASPECTOS LEGAIS DA DISPENSAÇÃO. Acesso em: 04 set. 2024..

²AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves; ROCHA, Karine Siqueira Cabral. *Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde*. Editora Atena. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/720783/1/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao-tics-e-a-etica-em-saude.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2024.

³FERREIRA, D. P.; GOMES JUNIOR, S. C. DOS S. *Aplicativos móveis desenvolvidos para crianças e adolescentes que vivem com doenças crônicas: uma revisão integrativa*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, 2021. Acesso em: 04 set. 2024.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Arial, formato E-book, pdf,
em 2024.